

FACULDADE DE PERUÍBE

TATIANE ROSA DE JESUS APOLINÁRIO

UMA ESCOLA LIVRE DE PRECONCEITOS

PERUÍBE/SP

2020

TATIANE ROSA DE JESUS APOLINÁRIO

UMA ESCOLA LIVRE DE PRECONCEITOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade Peruíbe para o curso de Educação Física.

PERUÍBE-SP

2020

RESUMO

A realização do presente projeto, “UMA ESCOLA LIVRE DE PRECONCEITOS”, de acordo baseia – se nas pesquisas relacionadas ao que diz na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal do Brasil, atentando-se a importância de se estudar e se conhecer o que diz respeito aos direitos humanos e suas reações étnicos raciais, este conhecimento está relacionado à formação de professores para que através das pesquisas, eles possam oferecer uma igualdade de direitos dentro de suas salas de aula para que haja desenvolvimento social, respeitando as diferenças de cada aluno, priorizando a individualidade e capacidade de cada um. Oferecer uma didática pedagógica de mediação ampla onde cada aluno saiba reconhecer seus direitos e deveres com um olhar especial, priorizando o aluno como um indivíduo em busca de conhecimento. O projeto será desenvolvido nas aulas de educação física do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito; Diferenças; Educação Física; Conhecimento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 TEMA DO PROJETO	7
1.2 JUSTIFICATIVA	7
1.3 SÉRIE/ANO PARA O QUAL O PROJETO SE DESTINA	7
1.4 PROBLEMATIZAÇÃO	7
1.5 OBJETIVOS	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	8
3. METODOLOGIA	8
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
6. REFERÊNCIAS	9

1. INTRODUÇÃO

SITUAÇÃO PROBLEMA – DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAS

Para que possamos iniciar o diálogo sobre esse tema, vamos usar a ótica da perspectiva de uma construção social que Gomes (2007, p41) define como:

“A adversidade é muito mais do que o conjunto das diferenças. Ao entrarmos nesse campo, estamos lidando com construção histórica social e cultural das diferenças a qual está ligada as relações de poder, aos processos de organização e dominação. Portanto, ao falarmos sobre a diversidade (biológica e cultural) não podemos desconsiderar a construção das identidades, o contexto das desigualdades e das lutas sociais.”

Baseando-se nisso, podemos afirmar que a adversidade está ligada a vários aspectos como cor, raça, crença e região. Que juntas formam diferentes identidades.

Mediante isso Santos (2009. P.10,18) assevera que a busca dos direitos humanos pela igualdade, conforme o citado pesquisador: ”uma política emancipatória dos direitos humanos deve se distinguir entre a luta pela igualdade e a luta pelo reconhecimento das diferenças, afim de poder travar lutas eficazmente” por sua vez este mesmo autor (2010, p462) Afirma que temos o direito a ser igual quando a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferente quando a igualdade nos descaracteriza.

Através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e da Constituição Federal_ 1988, artigo 208, inciso I ao VII: “A educação é direito de todos”.

De acordo com as leis, teoricamente falando, isso se torna utópico para alguns, mas a realidade apresenta oposições a esta afirmação equivocada de que muitos, além disso, são firmes e não dão espaços para esta visão clara dentro da Unidade escolar, mas insistem em não perceberem.

Definindo o preconceito podemos identifica-lo inserido em nossa história. O preconceito está intrínseco nas pessoas, pois somos sujeitos históricos e com o passar dos tempos ficou enraizado de acordo com os estereótipos como: raça, cor, etnia, aspectos físicos, sociais, culturais, políticos manifestado geralmente na forma de uma atitude discriminatória perante pessoas, lugares ou tradições consideradas diferentes ou estranhos”.

Observa-se que pela superficialidade ou pelos estereótipos, o preconceito é um erro, que faz parte do domínio da crença, não do conhecimento, mas com base irracional e por isso escapa a qualquer questionamento fundamentado num argumento ou raciocínio.

Especificando o preconceito social, temos o Brasil como país, onde a desigualdade se torna bem visível, num nível acentuado. - O que seria o preconceito social? Há uma separação vital de pobres e ricos? Nem sempre, eles podem estar juntos, mas percebe-se o grau indiferença no olhar de cada um.

O preconceito no Brasil teve origem a partir da chegada dos Portugueses que escravizam negros e índios. Houve assim uma grande desvalorização do ser humano enquanto pessoa, mas neste momento a cor da pele falava mais alto. Com toda essa discriminação, sobraram apenas trabalhos inferiores para negros e índios. Esse ranço vem perseguindo negros até os dias atuais, a diferença está no tratamento que se atribui a essa classe de pessoas.

O preconceito existe ainda nos dias atuais só que visto de outra forma, pois existem leis que “amparam” o negro, dando-lhes oportunidades “iguais” a todos. Nas escolas a questão negra, da diversidade cultural/social deve ser levada a sério, pois faz parte do currículo escolas, sendo assim, é dever de todos estarem atentos às grandes mudanças de valores.

1.1 TEMA DO PROJETO

UMA ESCOLA LIVRE DE PRECONCEITOS – LINHA DE PESQUISA: Linhas Filosóficas de ensino e aprendizagem e sua aplicação na área escolar dentro da Educação Física.

1.2 JUSTIFICATIVA

O espaço institucional deve proporcionar discussões que permitam o reconhecimento e valorização da cultura negra, rompendo com uma cultura de discriminação e preconceito racional.

1.3 SÉRIE/ANO PARA O QUAL O PROJETO SE DESTINA

Educação Física no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

1.4 PROBLEMATIZAÇÃO

É possível corrigir a visão do aluno a respeito das questões raciais?

1.5 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Ensinar o aluno a respeitar e a reconhecer a dificuldade do próximo, de maneira que eles possam tomar a iniciativa para resolver alguns possíveis conflitos que haja entre eles a fim de estabelecer um convívio cordial onde o respeito seja mútuo.

Objetivos Específicos

Ensinar as diferenças, porém mostrar que todos são iguais capacitá-los de maneira com que reconheçam seus direitos e deveres enquanto cidadãos incentiva-los a desenvolver maneiras para que não ocorram situações constrangedoras entre eles a terem iniciativas para criar argumentos em situação de preconceitos quaisquer que sejam eles, entendendo e reconhecendo as dificuldades e limitações de cada um.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A lei 10. 639, de 2003, decretou a inclusão do ensino sobre a História e Cultura afro-brasileira no Ensino fundamental e Médio, portanto, a questão racial tornou-se conteúdo obrigatório no currículo escolar. A lei passou a valer para todos os níveis da Educação Básica com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnica – Raciais.

Entretanto, as estatísticas denunciam a exclusão social e econômica que abrange um número maior de negros e pardos. Nossos alunos fazem parte dessa clientela. Por isso, é importante que eles conheçam sua história e entendam os processos de inclusão e exclusão que compuseram a formação do povo brasileiro.

3. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa naturalmente escolhido foi o de natureza básica, quanto aos objetivos, são considerados exploratórios, tendo embasamento na pesquisa bibliográfica. O nosso Universo de Estudo é sobre a população negra, de uma forma generalizada, temos uma amostra não probabilística, intencional, não temos informações sobre o objeto de estudo, apenas o identificamos segundo um perfil pré-estabelecido: a cor da pele. Realizamos uma pesquisa bibliográfica, a partir de artigos e reportagens pesquisados no ambiente eletrônico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passar o máximo de conhecimentos e informações de maneira esclarecedora para um amplo conhecimento sobre seus direitos e deveres como cidadãos, para atingir o objetivo dentro de um prazo que equivale a um semestre letivo, visando a atingir 75% das turmas do ensino fundamental, nas aulas de educação física.

Trabalhar atividades que envolvam as seguintes temáticas: - Linguagem afro-brasileira; - Culinária afro-brasileira; - Artesanato afro-brasileiro; - Religiosidade afro-brasileira; - Danças afro-brasileiras; - Músicas afro-brasileiras.

O trabalho será continuamente avaliado, observando-se o interesse e a participação dos alunos na execução de suas atividades nas aulas de educação física.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que o professor de educação física e todos os demais docentes abordem os mais diversos assuntos acerca do preconceito, a fim de causar nos alunos uma reflexão a respeito.

A escola tem o papel de formar o aluno para o exercício de cidadania, respeito ao próximo com suas diferenças de raças e outras orientarem que o trabalho de aprender continua ao longo da vida. Esta é a orientação da Lei de Diretrizes de Bases e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino no Brasil. Ampliar a cidadania é um dos objetivos principais que devem orientar o trabalho pedagógico, e por causa disso, a escola tem que buscar o desenvolvimento de competência e habilidades que permitam compreender a sociedade que vivemos. Mas esta sociedade deve ser entendida como uma produção “dinâmica” dos seres humanos, um processo permanente de construção e reconstrução.

O entendimento deste desenvolvimento da cidadania também significa a capacitação para saber avaliar o sentido do mundo em que se vivem os processos sociais e o papel de cada um nesses processos.

6. REFERÊNCIAS

Revista Mundo Jovem: Projetos Pedagógicos - Projeto Cultural - Um olhar Negro

GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OSÓRIO, Luís C. Adolescente hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SEVERINO, António J. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humano atual cenário histórico. São Paulo em Perspectiva 14(2), 2000. Disponível em: [//www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102)